

Homenagem de "A Estancia" ao Engenheiro HUMBERTO SILVEIRA FERREIRA, O Prefeito Eleito Pela Vontade Livre Dos Estancianos, E À bancada do Partido Republicano, QUE O APOIARÁ À FRENTE DO GOVERNO DO MUNICÍPIO

ARRASADO O PARTIDO TRABALHISTA NA ESTANCIA POR 2.696 VOTOS CONTRA 1.450, CONTADOS ESTES AO CANDIDATO TRABALHISTA, JOSÉ DOMINGOS SILVEIRA

ANO XXIV = ESTANCIA, 17 DE OUTUBRO DE 1954 = N. 2.031

O Partido Republicano elegeu, nas eleições de 3 de Outubro, nesta cidade, um Deputado Estadual **Dr. Pedro Soares** e três Vereadores: Pedro Siqueira, Alcides José dos Santos e Lauro Menezes Alves.

A ESTANCIA

ORGÃO INDEPENDENTE E NOTICIOSO

DIRETOR:
ALFREDO SILVA

REDAÇÃO E OFICINAS:
Rua Capitão Salomão, n. 2

PUBLICA-SE AOS
DOMINGOS



Engº Humberto Ferreira, vitorioso no maior pleito eleitoral de que a Estancia teve notícia, apoiado pela Coligação PR-UDN-PSD-PSP

A Estancia De Pé, Na Decisão Das Urnas!

Depois de uma semana de funcionamento, a Junta Apuradora das eleições processadas neste Município em 3 do corrente deu por encerrados os trabalhos de sua competência, à tarde de segunda feira última.

Presididos pelo Dr. Joel Macieira Aguiar, na qualidade de Juiz Eleitoral da 4ª Zona, os referidos trabalhos se realizaram dentro da maior ordem e escrupulo por parte de todos quantos computam a importante reunião.

Dado o interesse do povo estanciano pelo resultado desse pleito, mormente no plano da sucessão municipal, enorme foi sempre a multidão que se apinhava não só no salão que serviu de local ao funcionamento da Junta, como nas imediações do edificio da Prefeitura, na expectativa da desejada conclusão do renhido prélio, que foi aquela que todos nós queríamos, aquela pela qual nos batemos, certos de que conseguiríamos a vitória desejada, que outra

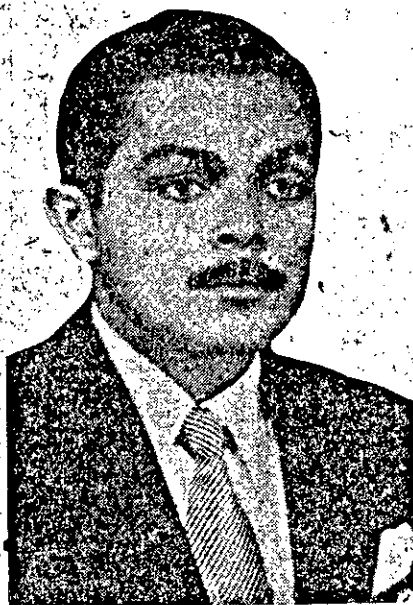
(Conclui na última página)



Deputado PEDRO SOARES, sem favor, o maior construtor da derrota trabalhista



São estes os três Vereadores do PARTIDO REPUBLICANO, que formam, pela vontade do eleitorado, a maioria da Câmara Municipal da Estancia.



Com Humberto Ferreira à frente dos seus destinos e com o apoio destes três cidadãos, a Estancia aguarda, confiante, o seu futuro.



O Resultado do Pleito na Estancia

(O número de votantes chegou à cifra de 4.264)

PARA PREFEITO DA CIDADE:

ENGENHEIRO HUMBERTO FERREIRA . . . 2.696
JOSÉ DOMINGOS SILVEIRA 1.450

Para Governador do Estado

Edélzio Vieira de Melo 1.136
 Leandro Mainard Maciel 1.288
 Francisco Macedo 1.690

Para Vice-Governador

Hermeto Feitosa 989
 José Machado de Sousa 1.440

Para Senador

Lourival Fontes 3.466
 Durval Cruz 1.453
 Augusto Mainard 1.362
 Carlos Meira 533

Para Deputado Federal

Armando Rolemberg 1.307
 Luiz Garcia 498
 Francisco Leite Neto 156
 Francisco Macedo 1.666
 (E outros menos votados)

Para Deputado Estadual

Pedro Soares 1.583
 Núbia Nabuco Macedo 1.440
 Francisco Pires 360
 Elísio Passos Matos 99
 Cândido Dortas 92
 Oscar Fontes 90
 (E outros menos votados)

Para Vereadores — P. R.

Pedro Barreto Siqueira 789
 Alcides José dos Santos 495
 Lauro de Menezes Alves 285
 Prudêncio Cunegundes Melo 206
 João Pitangueira de Menezes 125
 Pedro Advíncula da Cruz 72

Pelo bem da Estancia
 (PSD-PSB-UDN-PSP)

Arivaldo Silva Carvalho 231
 Alizi Cardoso Costa 175
 Nabor Boaventura Oliveira 137

Manuel da Franca Fróis 82
 Nivaldo Silveira Soares 67
 Eduardo Silveira Lima 19

Partido Trabalhista Brasileiro

João Maciel da Franca Fróis 380
 José Conrado Lima 270
 Antonio Corrêa Lima 260
 João Evangelista Oliveira 245
 Josué Nascimento 159
 Leobaldo Cosme 107

Vereadores Eleitos:

Pedro Barreto Siqueira - PR 782
Alcides José dos Santos - PR 495
Lauro Menezes Alves - PR 285
João da Franca Fróis - PTB 380
José Conrado Lima - PTB 270

Merecida Resposta

Escreveu FERNANDO MATOS

Como prevíamos, a Estancia deu uma resposta merecida áqueles que, com seus desmandos e seus recalques, pretenderam julgar que já a haviam transformado em senzala... E esta resposta foi dada pelas urnas de 3 de Outubro. Zombaram do espírito pacífico e democrático do nosso povo durante quatro longos anos, que pareceram quatro séculos; governaram ditatorialmente e sob o regime do terror durante todo aquele tempo; a lei da metralha e da descompostura fez o nosso povo permanecer quêdo e mudo durante uma longa vigília, aguardando o momento supremo de subjugar pacificamente o opressor. E todos aqueles que amavam as liberdades, a paz, o direito individual e o torrão natal, marcharam para as urnas com o único objetivo de derrotar o terror, a desordem administrativa, o império do descalabro e,

graças a Deus e à Virgem de Guadalupe, venceram. Foi uma vitória em que o adversário forte, tendo em suas mãos a máquina administrativa, não esperava nunca e, isto porque, blasonava aos quatro ventos que «até uma bananeira que nós candidatemos como Prefeito vencerá». Dôce ilusão! Perdida ilusão! A Estancia briosa e altaneiramente deu-lhe a merecida resposta, proclamando a sua independência sem derramamento de sangue, pacificamente, usando como arma um envelope e sete projectis, armas estas que atuaram como atômicas, decisivamente para os destinos da maior cidade do «hinterland» sergipano. Porém, o adversário não tendo em que se pegar, desesperado, aplica recursos incríveis e mais uma vez, num menosprêzo tremendo para com os seus adversários que, licitamente, honestamente lhes derrotaram.

Alega coação e mais deprimente ainda, ter havido fraude eleitoral pois, diz, votaram mortos e ausentes! Quem acredita nisso? Quem poderá bater palmas à tamanha injúria? Ninguém, em sã consciência. Nós ganhamos com o eleitorado nosso. Nós não fomos buscar em outros municípios camibhões cheios de eleitores para votarem aqui. Nós não vistoriamos os eleitores à entrada das secções eleitorais para ver quais os nomes de suas preferências. Nós não fizemos nada disso, porque tínhamos certeza de que a Estancia estava ao nosso lado, que o estanciano ama a sua terra e amando-a só tinha um desejo: expurgar do seu seio a intriga, a mentira, o terror, a desordem e o crime organizado. Estancia, 15/10/1954.

CARTÕES DE BOAS FESTAS

A Papeleria Modelo acaba de receber, do Rio, deslumbrante sortimento que, no devido tempo, será oferecido ao público desta cidade.

AGUARDEM!...

Eleição para os Juizes e Mordomos da festa da S. S. Virgem do Rosário, a realizar-se no dia 24 de Outubro

JUIZES DA FESTA:

As madâmes da cidade.
 Procuradôras: Senhoritas — Ana Maria Silva, Maria de Lourdes Oliveira e Maria Glauce Costa.

NOVENÁRIOS:

1ª Noite — Cirurgiões Dentistas Mário Oliveira, Raymundo Good Lima e Demóstenes Araújo.
 2ª Noite — Sr. Felix Rocha e família.
 3ª Noite — Banco Mercantil Sergipense.
 4ª Noite — Sr. Antonio Mazzéo de Carvalho e família.

5ª Noite — As crianças Luiz Leonardo Leite e José Manuel Pinto Avelos.
 6ª Noite — Drs. Pedro Soares e Paulo Amaral.
 7ª Noite — Dilermano e Rubens Souto Rocha.
 8ª Noite — Sr. Nivaldo Soares e família.
 9ª Noite — Banco do Brasil.

Estancia, 11 de outubro de 1954.

Edição de Hoje:

12 PÁGINAS
 (Preço: - Cr \$ 5,00)

NORTISTA NO CATETE

ALCEU MARINHO RÊGO

Há uma observação curiosa a ser assinalada, ainda que, por se referir a circunstâncias apenas ocasionais, dela não se extraiam qualquer conclusão válida no domínio da filosofia da História: sempre que um nortista chegou ao supremo governo da República, a conspiração do acaso não lhe concedeu todo o prazo legal de um mandato e lhe impôs, por outro lado, a provação de uma hora difícil da vida nacional.

Eleito presidente depois de chefiar o governo provisório que se estabeleceu em seguida à queda da monarquia, o Marechal Deodoro renunciou ainda no início do mandato. Ficou portanto o Marechal Floriano, seu substituto na qualidade de vice-presidente, desfalado de um ano no tempo de seu governo.

Provinham do Nordeste os dois primeiros presidentes: ambos alagoanos e ambos militares. Inhábil para manter a luta contra o Congresso dentro de normas legais, Deodoro cedeu à irreflexão de o dissolver; e para não arrostar as últimas consequências do seu ato, abandonou o governo. Floriano foi o pagador dos erros de seu antecessor, cujos efeitos contra ele se voltaram. Governou quase todo o tempo de armas na mão, a fim de dominar os maricheiros de Custódio e Saldanha e os maragatos de Silveira Martins, no extremo-sul.

Vinte e cinco anos decorreram, até que um terceiro nortista da Paraíba, fosse conduzido à chefia do governo federal. Eleito o conselheiro Rodrigues Alves pela segunda vez, para governar de 1918 a 1922, não chegou a tomar posse, impedido por moléstia grave, que logo o vitimou. Substituiu-o seu companheiro de chapa o mineiro Delfim Moreira, que presidiu a eleição do sucessor do finado presidente, visto como o quadriênio se iniciava. Ao fim de um ano, passo ao poder a Epitácio Pessoa, que a combinação dos partidos elevava à curul presidencial para preencher o tempo restante de três anos. Epitácio teve um governo de festas e de combates. Enfrentava uma oposição aguerrida e incansável, que propiciou o clima para as sublevações militares. A ele coube dominar o levante do Forte de Copacabana, desfechado numa página de bravura em que se sagraram heróis Siqueira Campos e Eduardo Gomes.

Café Filho, que sucede a Getúlio Vargas, é o quarto nortista a governar a República. Niteroiense, na sua província encetou vida política. Como os precedentes, não conta com o prazo inteiro do mandato presidencial, cabendo-lhe governar o tempo que restava ao período do presidente que substituiu. Dos nortistas é o segundo a ocupar o Palácio do Catete; Deodoro e Floriano residiram e despacharam no Palácio do Itamarati.

Herdeiro em uma sucessão aparentemente normal, ninguém ignora a extrema delicadeza da hora que o destino reservou a Café Filho, nem as dificuldades políticas como financeiras, que recebe de um governo tragicamente encerrado. Até onde as aptidões que o atual presidente revelou como parlamentar poderão ajudá-lo no exercício das novas funções, é difícil prever. Todos os que um dia trabalharam como jornalistas no Palácio Tiradentes, e é o meu caso, conservam a impressão de que o deputado Café Filho aliava a combatividade de temperamento uma fina capacidade de observar e julgar que melhor lhe servirá na situação atual.

No governo do país, depara o presidente Café Filho com uma contingência por tal forma complexa que parece repetir os desafios recebidos, e aceitos, pelos homens do Norte que o precederam no cargo a um tempo haurido e ingrato. Como se fôra fardário dos nordestinos no governo, enfrentarem no plano político a inclemência da terra que os nutriu e emigrou. (A.N.).

III Festival Internacional de Cinema

MONTEVIDEO (AL). — No próximo ano, no período de 12 a 30 de Janeiro, realizar-se-á o III Festival Internacional de Cinema de Punta del Este, sob os auspícios da Federação Internacional das Associações Produ-

toras de filmes, cujos diretores reconheceram o caráter oficial do festival.

Participam delegações dos Estados Unidos, México, Brasil, Argentina, França, Itália, Inglaterra, Suécia, Japão e Alemanha.

HONRA AO MÉRITO

NOVA AURORA SURGIRÁ
COM A VITÓRIA DA -
-ESTANCIA LIVRE



Humberto da Silveira

Ferreira

HOMENAGEM DA

Jofama

LOJA MENDONÇA

DE
Salvador Nóbrega de Mendonça
Sucessor de
R. MENDONÇA
Casa Fundada em 1855

Falta um ano para seu centenário!

Após 99 anos, a LOJA MENDONÇA e sua Fuenária, prosseguem mantendo as mesmas tradições de produzir melhor, para maiores vantagens oferecer à sua freguezia

Rua Capitão Salomão, 55 (em frente à Igreja do Rosário)

Estância —:— Sergipe

AGRADECIMENTO

Josefina do Nascimento, Helena do Nascimento e Antônio do Nascimento, profundamente comovidos com a sincera manifestação de pesar de todo o povo estanciano, pela morte do seu sempre querido e inesquecível filho e irmão JULIANO, vêm, por este meio, ainda sob o peso da sua inconsolável dor, trazer o seu agradecimento sincero a todos quanto os confortaram nesse doloroso transe, agradecimento este que é feito de uma maneira toda especial aos Drs. Humberto Ferreira, Pedro Soares, os Srs. Raimundo Silveira Sousa, Pedro Barreto Siqueira e João Fontes Menezes.

Estância, 8 de Outubro de 1954.

Óptica Barreto

Leopoldo C. Barreto & Cia.

MATRIZ:
Rua João Pessoa, 78
Caixa postal. 120
End. teleg.: «Lecaba»
ARACAJU - SERGIPE

FILIAL:
Av. 7 de Setembro, 129
End. Teleg.: «Lecaba»
SALVADOR-BAHIA

A pioneira da Óptica especializada em Sergipe.
Óptica em geral e artigos KODAK

O Naufrágio do "Saco"!

Domingo ante-passado, 26 do pretérito, às primeiras horas da manhã, quando se dirigia ao povoado do «Saco do Rio Real», onde iria ter lugar um comício pro-candidatura Humberto Ferreira à Prefeitura, uma das embarcações que conduziam os caravaneiros daqui e do Crasto naufragou, próximo já à costa do «Saco», perecendo nesse lamentável acidente os nossos amigos José Domingos Nascimento, conhecido por Zeca do Forte, proprietário neste município, e o estimado jovem Juliano Nascimento, conhecido por Jota.

Graças aos esforços de outros naufragos e à ajuda do condutor e tripulantes de outra embarcação que viajava perto da que naufragou, salvaram os os demais 25 passageiros do barco avariado.

O fato acima, ao ser conhecido no «Saco» e aqui, encheu a todos da maior tristeza, sendo de notar a má-gua com que a nossa população recebeu os cadáveres, que foram recolhidos ao Hospital, para as providências policiais sendo daí conduzidos com grande acompanhamento para a residência de suas famílias, onde foi grandemente concorrido o velório, verificando-se no dia imediato, pela manhã, o sepultamento de ambos, num só cortejo, com desusado acompanhamento.

As famílias enlutadas apresentamos em tempo a expressão do nosso pesar.

Não haverá contemplanções para os faltosos

RIO, 10. — O ministro Edgard Costa, presidente do Tribunal Superior Eleitoral, falando à imprensa, declarou que, desta vez, os eleitores faltosos não serão perdoados. Os que deixaram de votar e que no prazo de oito dias não apresentaram, por escrito, suas justificativas, estarão sujeitos à penalidade prevista no Código Eleitoral. O ministro foi incisivo: Não teremos mais contemplanções. Aplicaremos a lei aos faltosos. Segundo espero — disse — as penalidades estão previstas no projeto de reforma eleitoral em trânsito no Senado, onde já foi aprovado e provavelmente será sancionado na presente legislatura.

GRANDE PASTIFÍCIO BAHIA

ESPECIALIDADES ALIMENTÍCIAS

A. C. Ferroira

Rua Barão de Cotegipe, 148 — Fone 08-170 e 08-464

Para se preparar uma boa macarronada, inicialmente é preciso ter sido o macarrão fabricado no GRANDE PASTIFÍCIO BAHIA, à rua Barão de Cotegipe, 148 — Bahia; em seguida ponha a ferver bastante água ou seja 2 litros água para 1/2 quilo de macarrão. Quando a água estiver fervendo, ponha o sal preciso no seu paladar e em seguida o macarrão de modo que fique totalmente coberto água e assim deixe continuar a ferver durante 15 a 20 minutos, mexendo de vez em quando com uma colher de pau para ficar solto e render bastante; quando verificar que está cozido escorra numa peneira toda a água e assim ficará o macarrão pronto para receber o molho que unido às suas qualidades nutritivas se tornará um excelente prato. com todas as vantagens — saboroso, nutritivo e econômico. O macarrão do GRANDE PASTIFÍCIO BAHIA é gostoso com qualquer molho, seja de manteiga, tomate, carne, galinha, peixe, ou simplesmente com o caldo da sua feijoada.

PEDIDOS E INFORMAÇÕES, POR INTERMÉDIO DO
"Moinho São João", nesta Cidade.

RECEITA PARA UM BOM MOLHO PARA MACARRONADA

Não tendo pronto caldo de carne ou galinha, tome um pouco de carne crua picadinha, leve ao fogo para frigar com gordura, quando ficar frita, junte uma cebola grande picada, alguns tomates sem caroço ou massa de tomate, uma folha de louro, o sal preciso e uma xícara de água; deixe cosinhar, juntando água aos poucos até ficar tudo bem cozido e o caldo grosso; ainda bem quente, junte 2 colheres de manteiga e misture ao macarrão. Está pronta a macarronada, ponha num prato, polvilhe um pouco de queijo Parmesan ralado e sirva.

CAFÉ IMPÉRIO

O Café dos bons paladares!

Exija do seu fornecedor o

"Café Império"

Fábrica e Depósito:
RUA JOÃO PESSOA, 488
ARACAJU — SERGIPE

"Café Império", o Imperador dos Cafés

Editora Brasil-América Ltda.

RIO DE JANEIRO:

Ai Mocinho! Album Gigante, Batman, Capitão Z, Ciência em Quadrinhos, Cinemin, Edição Maravilhosa, Epopeia, Gene Autry, Mindinho, O Herói, O Idílio, Papai Noel, Pequenina, Pinduca, Possante, Popeye, Quem Foi? Reis do Faroeste, Rosalinda, Roy Rogers, Seleções de Idílio, Série Sagrada, Superman, Super X, Tarzan. Nós somos, no Brasil, os Pioneiros das boas histórias em quadrinhos. Agente: **WALDEMAR FLORIANO.**

Credilivros Brasil — São Paulo.

Livros Técnicos, Científicos de arte, Literatura e Contabilidade
VENDAS A PRESTAÇÕES
Agente vendedor e cobrador
WALDEMAR FLORIANO — Caixa Postal, 17.
ESTANCIA — SERGIPE

Banco Mercantil Sergipense S/A

FUNDADO EM 1924

CAPITAL Cr\$ 10.000.000,00
RESERVAS Cr\$ 7.500.000,00

Matriz: Aracaju - Sergipe — Caixa postal n. 85

End. Telegr.: BANCANTIL

Filiais: Salvador - Estado da Bahia — Propria e Estancia — Estado de Sergipe

Escritórios:

LAGARTO — ESTADO DE SERGIPE

PENEDO — ESTADO DE ALAGOAS

PÃO DE AÇUCAR — ESTADO DE ALAGOAS

Correspondentes no Interior do Estado e em todo País

Cobranças — Pagamentos — Descontos — Empréstimos em Conta Corrente — Depósitos com Retirada Livre — Depósito a Prazo Fixo e Aviso Prévio

DIRETORES:

Gonçalo Roemberg do Prado

Dr. João Mendes da Costa Filho

Dr. Moacyr Rabelo Leite

Moinho "São João"

Produtos "Tico-Tico"

FUBA DE MILHO, especial para Cuscús, Doces, Biscoitos, etc.

Milho para Mucunzá

AÇUCAR pulverizado, fabricado com todos os requisitos da higiene

A VENDA EM TODOS OS ARMAZENS — DA CIDADE —

Estancia — Sergipe

ARMAZEM SANTA CRUZ

— DE — EDGAR BARRETO DE ARAUJO

Molhados, Miudézas, Tecidos, Perfumarias, Louças, Vidros e Bebidas em Grôso

Caixa Postal, 2

Bairro Cachceira — Estancia-Sergipe.

Fábrica de Fiação e Tecelagem "SENHOR DO BOMFIM"

CONSTANCIO VIEIRA & CIA. — Comandita por Ações
Beneficiadores de Algodão "Modêlo" e "Sulina"
Fazendas "Periperi" e "Limeira"

End. Teleg. "ALEGRETE" — Caixa Postal, 9 — Código: BIBEIRO

RUA MONTE ALEGRE, 1

ESTANCIA

—)(—

SERGIPE

EMPRESA DE ONIBUS "Santo Antonio"

— DE —

Firmino Mendonça de Oliveira

A maior organização rodoviária do Estado, dispendo de vários ônibus para transporte de passageiros. — Nesta cidade, mantém 2 Marinets para o serviço entre Itabaianinha, Arauá, Estancia e Aracaju, sob a direção de competentes motoristas.

Avenida João Ribeiro, 506 — Telefone, 517
ARACAJU — SERGIPE

ARMAZEM "IDEAL"

— DE —

Domingos Alves da Silva

Ferragens, Miudezas, Papelaria, Perfumaria e Estivas em Geral

Vendas por atacado
e a Varejo

NITROSIN — um produto para
matar formigas

End. Teleg. IDEAL — Caixa Postal, 6
Rua Duque de Caxias, 13

Estancia --)(-- Sergipe

Casa Colombo

— DE —

Elias Roitman

Móveis para Residências, Escritórios,
Instalações Comerciais e Escolares



Rua João Pessoa, 199

Aracaju — Sergipe

Distilaria e Fábrica de Bebidas

BURIL

DE

Joaldo Costa Carvalho

ARAUÁ — SERGIPE

A maior e melhor aparelhada do Estado. — Alta capacidade de produção, fabricando os melhores aperitivos!

O "VINHO DE GENIPAPO" é o melhor e o mais saboroso que se fabrica em todo o País

PREFIRAM SEMPRE OS PRODUTOS "BURIL", AS BEBIDAS
ORGULHO DA INDÚSTRIA SERGIPANA!

JOSÉ PINHEIRO ALVELOS

CASA FUNDADA EM 1918

Armazem de Molhados

Fabricante exportador de Óleos de Côco e Mamona
Exportador de Côco e Tecum

DEPOSITÁRIO NESTA CIDADE DA AFAMADA TINTA

"IPIRANGA"

Distribuidor da
STANDARD OIL COMPANY OF BRASIL

Telefone, n. 13 — End. Teleg. •Zealvelos• — Caixa Postal, 15

RUA DUQUE DE CAXIAS, 23 — Código : RIBEIRO

ESTANCIA — SERGIPE

CASA "VITÓRIA"

— DE —

Pedro Barreto Siqueira

Estabelecimento que mantém as secções:
Material Elétrico em geral — Rádios •RCA•
e grande sortimento de válvulas para Rádios

VENDAS À VISTA E À PRAZO

Revendedor das afamadas Baterias «Atlas»,
Pneus Atlas, Dunlop, Goodyer e Brasil

Peças, Acessórios e Lubrificantes
— para Automóveis —

RUA CAPITÃO SALOMÃO, N. 10

Estancia — Sergipe

Hotel Marozzi

— DE —

AUGUSTO MAROZZI

O mais confortável da Capital, situado no Comércio
COSINHA NACIONAL E ESTRANGEIRA

Banhos quentes e água corrente em todos os quartos

TELEFONE, 204 — RUA JOÃO PESSOA

ARACAJU — SERGIPE

Soares, Prado & Cia.

GROSSISTAS EM

Estivas, Molhados, Ferragens, Miudezas,
Louças, Vidros, Perfumarias e material
de construções, etc.

Especialistas em Tintas em Geral

End. Teleg. — PRADO

CAIXA POSTAL, 19

Rua Laranjeiras, Edifício 59

Aracaju — Sergipe

Gonçalo Rotemberg do Prado

**Proprietário de uma das mais importantes Usinas de
Açúcar do Estado — MAROIM - SERGIPE**

Instalada com os melhores e os mais aperfeiçoados aparelhos para o fabrico de Açúcar

O MAIOR CRIADOR DE GADO ZEBÚ NO ESTADO. — TEM O CORONEL GONÇALO PRADO
CONCORRIDO, SOBREMODO, PARA A MELHORIA DO REBANHO
BOVINO, SELECIONANDO A SUA RAÇA

**O Gado Zebú tem obtido honrosos prêmios nas
Exposições Agro-Pecuárias**

USINA PEDRAS

Caixa Econômica Federal de Sergipe

—== Garantida pelo Governo da União —==

Administração :

Sr. José Conde Sobral — Presidente
Dr. Moacir Sobral Barreto — Vice-Presidente
Dr. Mário de Meneses — Diretor

Depósitos Populares

A partir de Cr\$ 5,00 — Limite Cr\$ 100.000,00
Juros de 5 % a. a. capitalizados semestralmente

Empréstimos

S/ Hipotecas
S/ Consignação em folha
S/ Penhores (de Joias e Mercadorias)
S/ Caução de Títulos da Dívida Pública

Agências Econômicas Postais Em :

SIMÃO DIAS
PROPRIÁ
CAPELA
ITABAIANA
TOBIAS BARRETO
BUQUIM
S. CRISTÓVÃO
NEÓPOLIS
LARANJEIRAS
ITABAIANINHA
N. S. DAS DORES
LAGARTO
AQUIDABÃ
ITAPORANGA D'AJUDA

Agência Em Estância

Rua Capitão Salomão n. 40

Séde : Rua João Pessoa, 357 — End. Tel. "Econgipe" — Caixa Postal, 282

ARACAJU — SERGIPE

COMPANHIA INDUSTRIAL
DA ESTANCIA S/A
FÁBRICA DE TECIDOS "SANTA CRUZ"

(FUNDADA EM 1898)

DIRETORES :

CEL. GONÇALO ROEMBERG DO PRADO
DR. JORGE PRADO LEITE

Capital — Cr \$ 5.000.000,00

VILA OPERÁRIA COM 300 CASAS

Teares 462. Fusos 13.440. Operários 1.000. Assistência médica e dentária a cargo dos Drs. Pedro Soares, Paulo Amaral Lopes e Raimundo Good Lima. — Centro de Recreação — Cinema — Biblioteca — Campo de Esportes — Mercado

Sede : BAIRRO CACHOEIRA — Caixa Postal, 11 — End. Teleg. : «TECIDOS»

ESTANCIA — SERGIPE

INDUSTRIAS
REUNIDAS
PIAUITINGA

Fábrica "Santo Antonio"

TECIDOS E ARTEFATOS

Viúva Elisiário Silveira

CÓDIGO USADO : «RIBEIRO» — CAIXA POSTAL, 3

END. TELEG. — «PIAUITINGA»

ESTANCIA — SERGIPE

Máquinas de Escrever, Somar e Calcular

"REMINGTON"

Cofres, Fichários e Arquivos de Aço
Mimiógrafos, Fitas para Máquinas, Carbonos
e Bobinas de papel para Somadores

Máquinas de Somar e Calcular

"MONROE"

Em estoque permanente com os
distribuidores em Sergipe

Fontes Irmãos & Cia.

Rua São Cristóvão, 39 — ARACAJU.

Miscelânea

"São Francisco de Assis"

— D E —

Pedro Advíncula da Cruz

Especialista em gêneros alimentícios,
bebidas, perfumarias, fazendas, louças,
vidros, doces, conservas, cereais,
artigos de papelaria, etc.

Praça da Bandeira, s/n

ESTANCIA — SERGIPE

USINA "CASTELO"

Propriedade de

Usina Castelo S. A.

CAPITAL REALIZADO DE CR\$ 3.000.000,00

Santa Luzia do Itanhí — Sergipe

Fábrica de açúcar e destilaria de aguardente

"Não se Exceda",

a mais fina aguardente produzida
no Estado

USINA "PRIAPU"

DE

RAIMUNDO MENEZES

SANTA LUZIA DO ITANHÍ — SERGIPE

Moderna Aparelhagem —
Fabricação esmerada do
mais fino Açúcar Cristal
— do Estado —

Recebedores e Refinadores exclusivos nesta praça

"REFINARIA BONFIM"

DE

MARIA CONCEIÇÃO SOUTO
Rua Esteves de Freitas, 28

"REFINARIA IDEAL"

DE

ALIZI CARDOSO COSTA
Rua João Joaquim de Souza, S/N

USINA "CEDRO"

Propriedade dos

Irmãos Silveira Ltda.

Orgulho da Indústria Açucareira do Estado

A "USINA CEDRO" concorre grandemente
para o progresso do Município onde
se acha localizada!

**Santa Luzia do Itanhí
(SERGIPE)**

MANTEIGA SERGIPE

FABRICADA NA FAZENDA VERMELHO.

PROPRIEDADE DE

Otoniel Costa Nascimento

ARAÚÁ — SERGIPE

Produto analisado no Instituto de Química e Bro-
matologia de Sergipe, sob o n. 813, em 28-1-1940.

Indústria de Sical "Buri"

DE

João Costa Carvalho

End. Teleg. : «BURIL» — ARAÚÁ - SERGIPE

DISPÕE DE MODERNO E APERFEIÇOADO
APARELHAMENTO PARA O FABRICO DE
CORDAS DE TODOS OS TIPOS E TAMANHOS

"Buri" - A MELHOR COR-
DA DO BRASIL!

Padaria "Oriente"

DE
Raimundo Vieira Barreto

Completo sortimento de biscoitos e outras massas. Pão quente pela manhã e à tarde, fabricado com processos modernos e asselados, por meio de masseliras mecânicas
RUA DR. FAUSTO CARDOSO, N. 3
ESTANCIA — SERGIPE

Loja e Oficina "Radiolux"

DE
Hercílio Prado Almeida & Cia. Ltd.

Distribuidores exclusivos dos famosos discos da R. C. A. VITOR e ODEON
RUA LARANJEIRAS, 209
Aracaju — (—) — Sergipe

Sapataria S. João

DE
João Vieira Santos
Trabalhos executados com perfeição e a gosto do mais exigente freguez e pelos modelos mais recentes da época

LARGO JOÃO PESSOA, 17
Estancia — (—) — Sergipe

"Loja Esperança"

DE
ADELAIDO SOUZA
Grande loja de tecidos em geral e seus artefatos, chapéus, calçados e muitos outros artigos do fêmo
SORTIMENTO VARIADÍSSIMO E SEMPRE RENOVADO
Travessa do Mercado, n. 28
ESTANCIA — (—) — SERGIPE

Fábrica de Bebidas e Refinaria

"IDEAL"
DE
ALIZI CARDOSO COSTA
A mais importante da cidade, com alta capacidade de produção, fabricando os melhores aperitivos
REFINADOR DO AÇUCAR IDEAL
ESTANCIA — SERGIPE

Café "Flamengo"

Já tem firmado o seu conceito na opinião pública, daí a — preferência que lhe é dispensada com justiça —

Os seus proprietários — NIVALDO SILVA & IRMÃO — os gentilemens do afreguezado ARMAZEM POPULAR, souberam grangear essa preferência da família estanciana porque o seu produto é de alta qualidade, torrefação escrupulosa e embalagem caprichosa

EM CADA PACOTE DO «CAFÉ FLAMENGO» O FREGUEZ ENCONTRA UM COUPON PARA A ESCOLHA DE UM BRINDE

Aproveite um pouco do seu tempo e faça uma visita à filial do ARMAZEM POPULAR e compre o que você precisar.

Casa Especialista em Artigos para Homens

Vendas pelo sistema Crediário. — A única que adotou esta modalidade de negócio nesta praça. — Nela, só o cliente tem vontade e diz o que quer e é satisfeito ! !

RUA DUQUE DE CAXIAS, 4 — Caixa Postal, 35 — Telefone, 3-0

ESTANCIA — SERGIPE

CINCO VIDAS E CINCO DRAMAS !

As quintuplas Dionne e seus dias tormentosos

QUEBEC. — (Ag. Latina). — As famosas quintuplas constituíam para o Canadá uma espécie de patrimônio nacional. Pela primeira vez, quando completaram vinte anos, as cinco irmãs deixaram de comemorar juntas a grande data. Faltava uma — Marie — que se recolhera ao convento das servas do Santíssimo Sacramento, em Quebec, a fim de tomar ordens religiosas. Poucas semanas depois a morte levava outra, Emile.

Apesar da afirmação feita, pelo próprio pai, de que Emile morreria em consequência de um derrame cerebral, correram rumores insistentes de que pusera fim voluntariamente aos seus dias, acobruhada ainda com a entrada da irmã para o convento. Dizia-se mesmo que desde esse dia manifestara sintomas de perturbação mental. Efetivamente, dias antes do desenlace, perdera completamente a memória, tendo-se mesmo perdido nas ruas da cidade, num acesso de amnésia. Para pôr fim aos rumores correntes, as autoridades canadenses exigiram que o corpo fosse autopsiado,

verificando-se, então, que a «causa-mortis» fora um ataque de epilepsia, enfermidade de que sofria há vários anos.

De há cinco séculos a esta parte, as Dionne constituíam o 48º caso de quintuplas em todo o mundo e o primeiro em que cinco irmãs, nascidas do mesmo parto, conseguiram viver mais de uma hora.

O segundo caso verificou-se pouco depois com os Diligenti, quintuplas argentinos, que em primeiro de Julho passado completaram onze anos de idade. Não se sabe em detalhes o que vem acontecendo às Dionne nos últimos meses mas o fato é que em pouco tempo ocorreram vários casos desagradáveis na família tão unida. O primeiro foi a clausura da Marie, o que, afinal, não é tanto de estranhar em pessoas profundamente religiosas, mas ao que parece, sua súbita resolução teria sido determinada por motivos menos aparentes. De qualquer forma, Emile e as outras ficaram fortemente abaladas pelo inesperado acontecimento. Criadas detrás de

vidros espessos, e, mais tarde, confinadas em verdadeira prisão, defendidas por cercas de arame farpado, privadas de todo contato com o mundo exterior durante longos anos, tiveram as cinco jovens a nítida impressão de serem vítimas inocentes de sua celebridade involuntária. Não há nada de estranho portanto em que Marie tenha procurado fugir a esse ambiente, buscando no claustro a calma e a tranquilidade tão necessárias a seu espírito e que Emile a tenha seguido nesse passo, que outro não era, sabe-se agora, o motivo de sua estada no convento das Oblatas de Maria Imaculada.

Marie, depois de alguns meses de internação, não suportou o isolamento, os rigores das disciplinas conventuais e as saudades das irmãs às quais invisíveis e indissolúveis laços a ligavam, e desistiu de seu intento, vítima de grave depressão nervosa.

Foi preciso que desaparecesse a primeira das cinco para que se pudesse compreender a existência desses laços (Conclui na última pag.)

Mês da Esperança

Escreve ANTONIO TAVARES

Em todos os quadrantes do país, é ao mês de outubro que se realiza a «Semana da Criança», encarnação da própria Pátria em renovação. Destarte, a criança é o objeto dos maiores cuidados, tendo como ponto alto, o teto da família, onde ela deverá ser excepcionalmente assistida e carinhosamente cuidada.

No lar, em primeiro plano, vem o desenvolvimento do corpo, e depois a sua formação espiritual.

Na luta pela vida moderna, mais complexa dia a dia, a mulher é obrigada a renunciar em grande parte, os seus atributos de Mãe, advindo daí o afrouxamento em parte, dos laços que devem ligar a criança ao colo maternal, vez que a subsistência familiar condigna, necessita de organização cada vez mais aprimorada, como força econômica, invertendo os privilégios de Mãe, e Espósa, deslocando-se, das suas mais reais responsabilidades, concedidas pela natureza, para nivelar-se ao homem na competição da luta pela vida, tão cruciante nos dias atuais e futuros.

Com o advento deste modernismo desenfreado, observo a derrocada da casa, templo que a mulher deve dirigir moldada na severa estrutura cristã, realçando a nobreza da sua responsabilidade, como Mãe e educadora modelar, aprimorando o coração e a alma dos seus filhos, num completo norteamento, para que

a Nação tenha amanhã, homens dignos, compatíveis com a grandeza da terra, que deverá ser fortalecida e perpetuada.

A criança necessita de carinhos, exigindo uma permanente atenção, vez que ela não raciocina como o adulto, sendo necessário a tolerância num ambiente propício, originando daí o desabrochamento desta sensível flor que embelza e enriquece o lar.

Cumpre-nos transformarmos em zelosos jardineiros de tão delicadas plantas, revestindo-nos de cuidados extremos tornando-as possuidoras de retidão e pureza, predicados necessários na idade pré-escolar e especialmente como adultos.

E neste mês de outubro, também chamado o mês da esperança, faço um fervoroso apelo aos pais e avós que veneram os seus filhos e netos, no sentido de procurarem os Postos de Puericultura, espalhados por todo o País, os quais estão aptos, através das suas equipes de abnegados médicos, visitadoras e enfermeiras, para dar conselhos e determinações, no que tange ao cuidado com a criança, proporcionando assim salutar ajuda às Mães, no sentido de acautelar seus filhos, dádiva sublime do Criador, na mais sacrosanta aceção da divindade.

Estância, Outubro de 1954.

JOSE DOMINGUES DO NASCIMENTO



AGRADECIMENTO

A família de JOSÉ DOMINGUES DO NASCIMENTO, ainda consternada pelo trágico passamento do seu pranteado chefe, profundamente agradece a todos os cidadãos que acompanharam o féretro e às pessoas amigas que manifestaram sentimento de pesar, quer por meio de cartas, cartões e telegramas ou pessoalmente.

Este agradecimento é extensivo aos que assistiram a missa de 7º dia, celebrada na Igreja Matriz. Estância, 8 de Outubro de 1954.

Encerrado o inquérito policial do crime da rua "Toneleros"

RIO, 8. — Encerrou-se o inquérito policial instaurado para apurar o crime da Rua Toneleros, sendo ontem mesmo enviado à Justiça. No processo, composto de quatro volumes, com 717 folhas, funcionaram os escrivães Epaminondas Novais e Bebiano Torres, num serviço exaustivo e de grande responsabilidade. Ontem mesmo, após a acareação entre o general Mendes de Moraes, Gregório Fortunato e José Alcides,

capel por um triz de esticar a canela. E para evitar maiores transtornos, também para prestar ao suicida o meu valioso concurso deixo, através estas linhas, devidamente esclarecido: agora não é preciso mais ninguém suicidar-se, aquele que quiser morrer de repente, basta resar pela minha cartilha.

INACIO SOARES.

o escrivão-chefe da Divisão de Polícia Técnica, Bebiano Torres, ultimou as peças do processo, procurando não dar margem a exploração por parte dos advogados. — Eles procuram tirar todo o partido possível das falhas do processo — disse. Por isso procuro evitar qualquer erro, a fim de não inutilizar um trabalho tão grande. Às 16,20 horas o escrivão deixava a D. P. T., a fim de fazer entrega do processo ao juiz Costa Carvalho, juntamente com o respectivo relatório, composto de 13 folhas datilografadas.

Edição de Hoje :

12 Páginas

[PREÇO CR \$ 5,00]

Fui me meter em camisa de 11 varas...

Quando a gente é habituado a trabalhar e já trabalhou a vida inteira, é forçado a viver entre quatro paredes, nem que seja o cérebro, não se conforma; procura sempre o que fazer. E para que negar? Esta experiência eu colhi de mim mesmo e vou explicar: não habilitado teoricamente, a menos que fosse para cultivar a terra, de onde me afastei aos 34 anos com a pele tostada de sol inclemente, para chefiar uma firma comercial, basta essa passagem de minha trajetória para não deixarme mentir. E de que serviu sair do sol, para viver na sombra? Lá fora, a gente tem horas de folgas que podem ser aproveitadas no cultivo do cérebro e, na labuta

infernal de comércio, o cérebro vive atarefado e sem trégua. E foi assim, completamente recruta no setor da teoria, que com a minha cabeça branca, vim esbarrar onde estou esperando a morte. E já que, também vivi sem enxertos, tais enxertos que são inconvenientes quando deles se abusa, acomodei-me bem no meu «Cantinho». Mas o cérebro não quis se conformar e tanto fez, até que me obrigou a resolver o problema. E que problema? Senão foi acender fogo na superfície da água, andou se aproximando. E' que, sem encaixar as dificuldades, ou melhor, agindo contra o impossível, habilitei-me e tomei o lugar de jornalista. E quando pensava que ha-

vis concluído a minha tarefa, o cérebro concebeu a idéia, que eu, baseado na experiência, poderia clinicar e meti mãos a obra. Eis a minha estréia publicitária: «O medicamento não é sempre necessário». Por exemplo: num caso de doença crônica, tal como a bronquite, que ataca sem produzir fastio, tólo é aquele que gasta o seu dinheiro com remédios, para combatê-la. Vejamos o resultado. Correu o tempo e minha bronquite hereditária atacou-me de rijo e puz em prática a minha clínica especializada, da seguinte maneira: cuidei logo de acautelar-me com rigor, alimentar-me especialmente, e nesse rojão, quando esperava a cura que sonhara, es-

AGUARDENTE "CIPOADA"

Fabricação da USINA CASTELO S/A
ENGARRAFADA POR L. V. RIBEIRO

(ÚNICO DISTRIBUIDOR PARA TODO O PAÍS)

Santa Luzia do Itanhí

SERGIPE.

A Propósito De "Histórias Da Minha Infância"

I

Quando entrei na botica para aviar a receita, já eles estavam reunidos. Vinha de longe aquela palestra a que se agarravam toda tarde. No saber, como na idade, eram homens dos mais destacados da terra. Os que não tinham carta de doutor sabiam ler mais do que muito bom doutor e nenhum era menor de sessenta anos. Foi isso há meio século atrás. Estava eu a entrar na adolescência. Lembro-me, porém, como se ontem fora. E de tal modo se me fixaram na mente os traços individuais de cada um dos componentes daquele conselho de velhos, que estou, neste momento, a rever cada uma das suas figuras. Especialmente duas se me projetam na recordação do que vi e ouvi naquela tarde inesquecível. Uma é a do venerando farmacêutico Herculano Gomes de Sousa, a outra a do não menos venerando professor Pedro José Gonçalves. Seu Herculano, talvez o mais douto e o mais idoso da respeitável roda, era também o proprietário da botica e o único sobrevivente dos irmãos Gomes de Sousa, nomes dos mais famosos na inteligência sergipana. Era um homem de porte hercúleo, semblante um tanto carrancudo; sobrancelhas muito grossas; cabeça, imponente; tronco firme para um quasi ancião. Tinha um modo interessante de conversar, dando à voz um tom blandicioso, espiçando as palavras cautelosamente, tanto mais assim quando tangia a sátira em que era mestre.

O outro, de quem particularmente me vou ocupar nesta crônica, o professor Pedro, passava, na opinião dos entendidos, por um dos maiores sabedores do Latim na Estancia daquela época, onde não pequeno era o número dos latinistas de fama. Tanto assim que, falando ou escrevendo fosse o que fosse, dificilmente deixaria de encaixar uma ou duas frases do ilustre idioma. Assim no juri, quando chamado para tomar a defesa de um acusado; assim numa festa familiar, quando o incumbiam de fazer um brinde qualquer; assim nas palestras com os amigos. Até na escola, no julgamento das nossas escritas, nas advertências, nas admoestações às nossas faltas, o professor Pedro gostava de latinizar. Era, como seu Herculano, um homem de alto e volumoso físico e tinha, também, o seu cacete na linguagem oral, certa inflação e certo tremor na fala, que mais se acentuavam quando mais sério e mais importante era o assunto sobre o qual palestrava.

Nos dois últimos anos do meu interminável curso primário, tive a sorte de contá-lo entre os meus preceptores. Doador de interesse com que o ouvia, mesmo depois de ter deixado de pertencer ao rol de seus escolares. E, naturalmente, por esse motivo, dei para atentar no que estavam a conversar naquela tarde, até que me retirasse, despachado que fosse pelo velho boticário. E lembro-me perfeitamente do caso de que se ocupavam: a capacidade intelectual, fora do comum, demonstrada por uns tantos jovens patricios, sendo o nome de Costa Filho, entre os citados, aquele que mais culminava em tal sentido. Para a maioria, uma espécie de alfa da formosa constelação que começava a pompear no estrelário da inteligência de Sergipe. Pois foi justamente quando o declinavam cercado dessa esplêndida auréola que ouvi o meu querido mestre primário proferir aquelas palavras que tão funda repercussão produziram dentro em meu ser e que aqui as reproduzo: — «Sim, é um dos nossos rapazes de grande talento. Estou, contudo, que nem ele, nem nenhum dos jovens cujos nomes acabam de ser aqui declinados, chegará à altura do filho do Melquizedeque Amado». E acrescentando, em tom de quem sabia o que estava dizendo: — «O tempo dirá se é ou não verdade o que prevejo de grande no futuro desse brilhante rapaz. Quem fôr vivo verá...»

Ora, uma das características da personalidade daquele austero mestre-escola consistia precisamente na sobriedade com que gastava palavras elogiosas fossem a quem fossem. Mesmo quando o consumo delas se justificasse, nem assim ele deixaria, no empregá-la, de ser o mais avaro possível.

Que era, então, aquilo dele, agora alargar-se tanto para a banda daquele jovem de cujo talento, daquela vez a tal ponto encomiado, quasi ninguém ouvia falar em sua terra? Dar-se-ia que o respeitável latinista estivesse escorregando em tamanho exagero? Não vou dizer que fiz estas reflexões ao ouvir aquelas palavras do Mestre. Seria estultícia de minha parte; o que afirmo é que se elas tiveram tanta ressonância no meu espírito foi isso pelo calor com que foram enunciadas.

Devo recordar que, como reforço ao alto conceito que fazia da mentalidade do predestinado moço sergipano, que era o então estudante Gilberto Amado,

O VIGÉSIMO QUARTO ANIVERSÁRIO De "A ESTANCIA"

A presente edição, comemorativa do 24º aniversário de «A Estancia» e também em homenagem à vitória do Eng. Humberto Ferreira, candidato

eleito ao cargo de Prefeito deste Município, extensiva à bandeira de Vereadores do Partido Republicano, deveria ter circulado no dia 4 do

corrente. Acúmulo de trabalhos prestados à Justiça Eleitoral desta Zona impossibilitou-nos, porém, de cumprir aquele dever indeclinável.

Estamos certos, todavia, de que os nossos bondosos assinantes e amigos nos desculparão a falta desse retardamento involuntário, confiando que no ano de lutas que se inicia, a partir do próximo número desta fôlha, eles continuarão a nos apoiar com o seu valioso concurso, como têm feito até o momento.

Ano XXIV - Estancia, 17 de Outubro de 1954 - N. 2031

A ESTANCIA

A ESTANCIA DE PÉ...

(Continuação da 1ª página)

não é no caso senão a vitória do bem contra o mal, da verdade contra a mentira, da ordem contra o tumulto, da tolerância, enfim, contra o setarismo feroz e sanguinário.

De fato, a consciência do povo estanciano nunca se pronunciou com maior acerto num embate em que os destinos de sua terra se acham em jogo do que neste momento. É que ela, dado os males sem conta, os desastros sem número dessa administração que transformou a Estancia num mar de podridões, tinha que promover a restauração da Estancia, redimindo-a desse tenebroso estado de cousas que aí vemos, colocando à frente de seus destinos administrativos um homem de pulso firme e como tal capaz de salvá-la do precipício em que a atraíram as loucuras dos que por quatro anos lhe assaltaram as posições de mando, ou se resignar a continuar nesse crescendo espantoso de vergonhas e humilhações que a algemaram nesse período de tanta degradação administrativa.

Preferiu, como se viu, seguir o primeiro dos caminhos, sagrando nas urnas de 3 de Outubro o nome de um jovem à altura das necessidades da hora e com ele os dos candidatos à Câmara de Vereadores melhor credenciados para apoiá-lo em sua cruzada redentora.

Está eleito pois, Prefeito da Estancia, por esmagadora maioria de votos sobre o seu apagado concorrente na justa eleitoral, o Engenheiro Humberto Ferreira, que é o que queríamos; estão eleitos vereadores, pelas legendas do Partido Republicano, Pedro Barreto Siqueira, Alcides José dos Santos e Lauro Menezes Alves, três dos melhores nomes que concorreram àquele certame eleitoral, que é o que basta.

E estamos certos de que com eles a Estancia vai reencetar o andar na senda do seu luminoso destino, há quatro anos interrompidos.

Bem haja, pois, o eleitorado que redimiui a Estancia com a preferência desses nomes dignos.

O professor Pedro chamou a atenção dos que com ele palestravam para as primícias literárias do jovem intelectual, dadas à publicidade nos jornais de Aracaju, fazendo isso com que para eles se voltasse a minha curiosidade, que foi prontamente satisfeita, pois que meu pai era assinante de um dos ditos jornais, justamente aquele em que mais aparecia o nôvel publicista.

Assim principiei a lê-lo. Mas, lê-lo por lê-lo, automaticamente, mecanicamente, visto como não me encontrava ainda em condições de distinguir o valor de um trabalho intelectual e lê-lo no interesse de aquilatá-lo.

O fato, porém, é que, de tanto que me habituei a ler os escritos do admirável estreante, acabei encontrando neles qualquer coisa de seducente, assim na clareza de linguagem, que se tornara um dos sortilégios desse esteta de escol, como na substância das idéias, uma das altas características de seu feitio de vigoroso pensador. E por isso foi que, durante os últimos anos em que aqui permaneci, andei a acompanhá-lo em sua radiosa progressão, procurando ler sempre o que quer que fosse que se me deparasse, provindo de sua inteligência fascinadora.

MACHIAVELLI.

"A Estancia" social

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos.

Hoje:

o Cirurgião-dentista Raimundo Good Lima.

No dia 22:

o Sr. Salomão Jasmim Uanús, proprietário do Serviço de Publicidade «São Jorge».

FALECIMENTOS

D. LUSIA SILVA. —

No dia 3, nesta cidade, onde se encontrava em tratamento de saúde, faleceu D. Lusía do Nascimento Silva, viúva de saudoso Cel. Antipas Costa e Silva, ambos pessoas de destaque na sociedade de Arauá, onde aquele acontecimento repercutiu com a maior tristeza.

Os restos mortais da extinta, conduzidos para a localidade de sua residência, ali foi sepultado no dia imediato.

Expressamos a todos os da numerosa família enlutada o pesar dos que fazem este jornal.

Cinco Vidas e...

(Continuação)

misteriosos e perceber-se que as irmãs Dionne não eram simples atração turística, mas um caso psicológico e fisiológico que as coloca à parte, entre as outras jovens da sua geração.

Para as quintuplas famosas agora reduzidas a quatro, tudo se passou sempre como se a genitora que as deu à luz no mesmo dia e a intervalos de dez minutos, tivesse lhes dado, ao mesmo tempo, vida una e indivisível, imprimindo-lhes as mesmas preocupações e os mesmos sofrimentos morais e físicos. — (Exclusivo A.L.)